

## A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Aoedica Moschen Nervis<sup>1</sup>

### RESUMO

Diante das intensas e rápidas mudanças que estão acontecendo na sociedade, surgem novos desafios para a educação. O presente artigo discute a educação na sociedade contemporânea. Analisa alguns aspectos frágeis do contexto educacional diante no cenário de crise da sociedade. Nesse meio encontra-se a escola de Educação Básica procurando se organizar para enfrentar os desafios contemporâneos. Os motivos que levaram optar pelo referido tema, decorre da necessidade de compreender o contexto histórico que evidenciam as mudanças e como a escola tem se apresentado frente às mudanças. Tendo como objetivo principal analisar elementos teóricos básicos e decisivos para compreender como elaborar um projeto emancipatório na educação.

**Palavras chave:** Educação, cultura, sociedade e escola.

### Introdução

A educação escolar constitui-se como espaço que permite compreender, reconhecer e ressignificar a cultura, acontece na interação com o cotidiano e nas relações que as pessoas estabelecem entre si e com os diferentes setores da sociedade, em seus aspectos ambientais, políticas, sociais e econômicas e culturais. Para Paulo Freire, “Educação é o caminho pelo qual homens e mulheres podem chegar a tornarem-se conscientes de si próprios sendo de sua forma atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades considerando não apenas eles mesmos, mas também as necessidades dos demais”. (1993 p.40)

Tomando-se por base tais definições de educação, o presente artigo procura analisar alguns aspectos do cenário contemporâneo que interferem no processo da educação escolar. A proposta é desenvolver um estudo que permite compreender os

---

<sup>1</sup> Pós Graduada em Educação Infantil e Series Iniciais pela Universidade CELER de Xaxim. Formação Pedagogia pela Universidade UNOPAR de São Lourenço do Oeste Santa Catarina. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental II, e-mail: [davi\\_aoedica@hotmail.com.br](mailto:davi_aoedica@hotmail.com.br)

limites e as possibilidades da educação no contexto da sociedade no início do século XXI, no âmbito da Educação Básica.

Há muito tempo a educação vem passando por crises nas suas formas de desenvolver as práticas pedagógicas. Evidenciamos um sentimento de insegurança e impotência nos ambientes educacionais. As novas realidades que vem se manifestando na sociedade contemporânea, têm provocado uma espécie de desconforto que fragiliza as ações que orientam o processo pedagógico. Isso aponta para o cenário de crise na educação. Há indicativo que a escola não preparada para enfrentar e interagir com novas exigências da sociedade. Os aspectos que serão discutidos neste artigo a educação e a sociedade contemporânea e como obter mudanças na educação.

### **Educação e a Sociedade Contemporânea**

Tratar do tema educação e sociedade em tempos de rupturas e crises constitui-se como tarefa desafiadora e delicada, porém de grande relevância. Por entender que se faz necessário problematizar e provocar reflexões a cerca dos desafios e possibilidades que têm se manifestado cotidianamente. Fala-se muito que o fenômeno da educação pode transformar a sociedade. A história revela também, que a educação tem se constituído como espaço que garantiu a consolidação de projetos de nação. Evidenciamos este exemplo no Brasil quando da instalação da República, onde a elite dirigente preocupada com a construção da identidade nacional percebeu que só seria possível se pudessem contar com o setor educacional. Na década de 1930, com a instalação do Ministério da Educação e Saúde, o então presidente da República Getúlio Vargas institucionaliza a educação e, por meio desse ministério desenvolve o projeto de educação passível garantir a consolidação da identidade nacional.

Portanto, o cenário com que se apresentam a educação e a sociedade, revela que ambas passam por transformações significativas, na maioria das vezes incompreendida por seus atores. Cabe, portanto ao setor da educação compreender este cenário para assim ter condições de propor estratégias educativas, que podem

ou não fortalecer o sistema desejado pelas elites dirigentes. Para que isso aconteça é necessário conhecer e compreender as mudanças em diferentes setores da sociedade. Como podemos então caracterizar a sociedade do início do século XXI? Para responder essa pergunta é importante ter presente que, cada um enxerga e concebe a sociedade a partir do seu lugar socioeconômico e cultural, nesse caso podemos dizer que vivemos numa sociedade de grandes contradições no que tange a dignidade das pessoas – existe certo desconforto sobre as condições sociais com que a humanidade se encontra, no Brasil evidenciamos uma grande disparidade entre as classes sociais.

No âmbito da cultura, evidenciamos certa preocupação de reconhecimento das diversidades, aspecto negado historicamente quando se pensaram os projetos de nação por meio da unificação e padronização do pensamento em uma única cultura. Temos também o fenômeno da tecnologia e da comunicação que extrapolam as fronteiras dos conhecimentos e das relações, talvez estes se configuram como os fatores que mais influenciam e modificam as culturas e que respinga significativamente nos ambientes da educação escolar. Esses são apenas alguns exemplos entre tantos.

Pablo Gentili e Chico Alencar (2001) propõem que o primeiro conhecimento de qualquer educador deveria ser o da sociedade. Nessa perspectiva, cabe também definir e optar em que concepção de educação precisamos trilhar para desenvolver os processos pedagógicos? Numa perspectiva reprodutivista ou emancipatória? Em que lógica se deu a formação dos profissionais da educação?

Por essa e outras questões é importante que as pessoas em geral estejam cientes e envolvidas nos assuntos relativos ao tema da educação. Levando-se em consideração as contribuições da educação nos processos de transformações da sociedade. Não seria este o papel e a função social da escola frente às mudanças.

Tendo em vista que muitas crianças passam mais tempo de suas vidas na escola do que com seus familiares, cabe a pergunta: Com os profissionais da educação compreendem esse fenômeno, possui as condições estruturais, psicológicas e pedagógicas para responder as necessidades dessas crianças?

A escola ainda é considerada como local que proporciona o desenvolvimento

humano, considerada como espaço passível de contribuir na formação da cidadania, o que requer um profissional de educação preparado para lidar com uma realidade que indicam novas configurações e posturas.

Gadotti (2000, p.9) afirma que "o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz, e para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos". Para o autor, os educadores numa visão emancipatória, não só transformam as informações em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros "amantes da sabedoria", os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade buscar juntos um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos.

Por esse motivo, a gestão educacional precisa tomar certos cuidados e competência, colocando em prática as diretrizes da educação. Dermeval Saviani (1991, p.55) considera que "o estudo das raízes históricas da educação contemporânea nos mostra a estreita relação entre a mesma e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência esta que se modifica de época para época, de lugar para lugar, de acordo com um modelo ideal de homem e de sociedade". Portanto, em tempos de mudanças a educação escolar deve preocupar-se em adequar os processos pedagógicos para que os conhecimentos para além de serem repassados precisam serem contextualizados, discutidos para possibilitar a compreensão e tomadas de decisões numa sociedade de intensa movimentação.

Nos últimos anos considera-se que as escolas têm mais poder de decisão e autonomia para trabalhar. No entanto, os profissionais da educação manifestam frequentemente sentimentos de impotência e insegurança, são capazes de identificar as demandas, mas nem sempre conseguem produzir soluções. Essas práticas já estão sendo desenvolvidas com todos que trabalham na escola, é preciso ter responsabilidade, liderança de organização, coletividade, o currículo, a formação que garante a qualificação para promover os conhecimentos que tornem as pessoas mais sensíveis e comprometida com uma sociedade melhor de se viver.

No entanto, muitos professores vêem os estudantes como seu principal problema, o que indica que esse professor nunca foi afundo para analisar o porquê desta percepção, de como melhorar a situação deste estudante. Muitas vezes esses estudantes, vêm de uma família humilde até mesmo de uma estrutura familiar destruída, necessitando de uma atenção porque seus pais trabalham o dia todo, o que promove a ausência. Por isso, no ambiente da escola, uma palavra de apoio, um gesto de afeto e apoio faz grande diferença.

Isso requer profissionais preparados para lidar com estudantes que apresentam esses tipos de situações. Muitas vezes, presenciamos metodologias rígidas, antigas, fazendo comentários saudosistas como: “no meu tempo as coisas eram bem diferentes...”, desconsiderando que os tempos, as estruturas e as culturas se modificaram. Isso indica a distância e a incompreensão do contexto vigente.

Na maioria das vezes este estudante vem cheio de problemas que precisa de uma palavra de ânimo, consolo, até mesmo de afeto para conseguir realizar o seu empenho. Existem perspectivas grandes em relação à educação. Atribui-se educação a responsabilidade, solidariedade.

É comum ouvir a expressão: “Precisamos na educação desenvolver procedimentos que contribuam para a construção da cidadania”! Há um discurso recorrente nessa perspectiva, o que faz pensar que virou simplesmente discurso, pois não passa segurança e nem o sentimento de desejo realizável. Aliás, é visível no Brasil a cultura dos modismos. Nesse caso cabe perguntar: o que significa ser cidadão e educar para a cidadania? Como desenvolver e garantir estratégias que permitam a promoção do respeito, da solidariedade, da compreensão que vivemos numa sociedade de diversidades, como imprimir o espírito da alteridade? Como tornar a escola um espaço onde o estudante aprenda ser intolerante às injustiças e à corrupção?

Tanto as literaturas como os discursos e a base legal que orienta o fazer pedagógico apontam elementos que deve fazer, na maioria dos casos sem nenhuma contextualização e explicação das necessidades em realizar as mudanças no processo educativo. O que fazer? A comunidade escolar tem noções e compreensões das necessidades de mudanças para desenvolver a cidadania? Esses questionamentos apontam às necessidades de cada ambiente escolar fazer o

seu próprio diagnóstico, avaliar as demandas, compreender as demandas e construir possibilidades de enfrentamento na busca de soluções de seus problemas específicos. Não seria esta a função da escola, da educação escolar?

Na história da educação, grande parte dos profissionais passam suas vidas em busca de algumas respostas aos desafios e conflitos do cotidiano escolar. Nem sempre encontram ou produzem respostas e acabam gerando muitas dúvidas. A obra de Jacques Delors, Educação um tesouro a descobrir, apresenta algumas considerações sobre os diferentes aspectos que envolvem a educação, Delors aponta alguns questionamentos que provocam reflexões significativas, no sentido de entendimentos sobre a estrutura que configura as fragilidades da educação como um todo, destaca o processo de a globalização pelo viés econômico que beneficiou grandes potências e, ao mesmo tempo, acentuou as diferenças sociais nos países mais pobres, que conseqüentemente, refletem-se nas escolas. Como base para este fechamento, Delors propõe os princípios fundamentais de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser, eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação.

Para Moran (2000, p.12):

Há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade. Ensino e educação são conceitos diferentes. No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional e profissional que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.

Este fragmento remete a outra questão: Como os profissionais da educação concebem tais definições? Percebe-se que, que os sistemas escolares apresentam um universo cheio de dilemas, ao mesmo tempo em que as diferentes instituições e setores depositam expectativas grandes e responsáveis à educação, estão preocupados na verdade em reduzir os termos educativos, ou seja, sem participação, envolvimento e interação entre os setores. Ao mesmo tempo em que se questionam as formas fragmentadas de pensar a educação, a estrutura da sociedade continua em seus diversos setores departamentalizado, individualizados e centrados nas relações de interesse e de poder.

Faz-se necessário, então algumas retomadas por meio da consciência e de percepções que permitem à autocrítica, no sentido de reconhecer as fragilidades. Essa postura pode eliminar as formas de estabelecimento de juízo de valores; mas encontrar os motivos das problemáticas e caminhos para soluções. Só assim a perspectiva, seria melhor e os educadores iriam adotar modos diferenciados de como relacionar e trabalhar com os estudantes.

### **Como obter mudanças na Educação?**

Um dos maiores desafios para a educação é de como promover as mudanças. É muito importante nessa questão a efetivação dos quatro pilares da educação: **aprender a conhecer** adquirindo instrumentos de compreensão, **aprender a fazer** para poder agir sobre o meio envolvente, **aprender a viver juntos** em cooperação com os outros em todas as atividades humanas, e finalmente **aprender a ser** esse é o conceito principal que integra todos os anteriores. Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas (DELORS 2012, P. 74)

Rui Canário (2006), ao refletir sobre a crise da escola e pensar sobre alternativas para a escola do futuro, contextualiza o processo histórico da escola como espaço educativo, considera que desde sua institucionalização no século XIX, a escola pensa a educação a partir do modelo e interesses da sociedade, especificamente sob o olhar do processo produtivo. Em sua primeira fase até a Segunda Guerra Mundial, a escola desenvolveu o processo educativo respaldada nas ideias e princípios das certezas, constituindo-se como espécie de fábrica de cidadãos que respondessem aos anseios do mercado. Após a Segunda Guerra Mundial as crises da educação, então se instituem os pensamentos e as propostas de uma escola que, se expande como possibilidade de inserir maior número de pessoas, focadas nos princípios de coletividade, de popularidade, o que possibilitaria resolver os problemas da sociedade, considerado por Canário como a escola das promessas. A partir da década de 1980, constata-se que este modelo entra em crise e não responde aos anseios e mudanças da sociedade, se inicia então o sentimento

de que a escola vive seu período de incertezas e se estende até aos dias de hoje. Uma escola que não conseguiu descobrir os caminhos da educação possível de enfrentar, compreender e resolver os problemas vivenciados em seu cotidiano.

Os debates e estudos apontam os problemas, mas não conseguem dar respostas. Fica então a pergunta com algumas proposições: Como identificar, analisar e encontrar caminhos para a crise? Quem serão os protagonistas no processo de encontrar respostas e pensar soluções para o cotidiano da educação? Thomas Khun (2000) indica que se faz necessário a descoberta da consciência e do reconhecimento de que, de alguma maneira a natureza violou as expectativas paradigmáticas que governaram a ciência normal por muitas décadas no que tange a crise da educação, considera-se que enquanto não acontecer o reconhecimento de que o modelo instalado nos séculos XIX e XX está dissociado das expectativas do século XXI, a escola não encontrará saídas. Nesse caso, é preciso antes, reconhecer o que não dá certo e propor outras possibilidades, fazendo experimento e experiências condizentes com a realidade local.

O desafio principal da escola para acompanhar as mudanças é transformar-se para ser relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Nessas últimas décadas, as mudanças para educação é de extrema necessidade e fundamental, o que preocupa muito aqueles que ensinam para que os alunos obtenham mudanças extraordinárias.

Rui Canário (1996) indica três tipos de posturas para promover mudanças na educação: A primeira consiste em querer mudar os alunos, vendo os problemas e sempre procurar encontrar soluções para assim orientá-los em suas necessidades. A segunda orientação enfatiza nas mudanças de algumas regras que orientam o funcionamento escolar, estabelecendo novas modalidades de gestão onde há o ensino, procurando por novas tecnologias ajudando a transformar em um modo melhor de trabalho dos professores. A terceira orientação consiste em tentar mudar os professores, sendo em um investimento na formação inicial e continuada. Fazendo mais cursos de capacitação para que tenha uma formação inicial e continuada para poder melhorar o aprendizado dos alunos. Além disso, melhorar o piso salarial, para melhorar o quadro escolar, que na realidade já foi pior, mas na

verdade pode melhorar.

É comum recitar que para obter melhorias na educação é essencial a valorização dos profissionais da educação. Diante disso surge um novo questionamento: o professor se dá o devido valor? À medida que buscam culpados para justificar sua impotência e fracasso, está se dando conta que, como qualquer profissional precisa resolver os problemas e parar de encontrar culpados? Será que os professores têm consciência sobre o quanto são individualistas, competitivos entre os pares? Será que os professores possuem real consciência do mal estar que vem configurando o ambiente escolar? Consegue perceber a existência da cultura da lamúria e da culpabilidade? Enquanto não tivermos a coragem de reconhecer nossas fragilidades, continuemos buscando culpados, afinal somos profissionais e precisamos encontrar respostas aos desafios.

A participação dos professores na mudança da educação é vital e não basta que só adquiram novos conhecimentos, ou seja, métodos e técnicas didáticas. Os professores, mais que aprendizes técnicos, são aprendizes sociais. O conhecimento do desejo do professor parece mostrar com mais verdade o que se deve mudar ou conservar e este é fundado em uma trajetória profissional. É fundamental reafirmar, ainda que o saber docente não seja formado apenas da prática, mas é nutrido pelas teorias da educação.

Quanto mais avançadas às tecnologias que temos, aumenta a importância dos profissionais competentes, confiáveis humanos e criativos. A educação pensada como processo de interação humana complexa e profunda, pode sim promover grandes transformações na sociedade. Ensina e aprendemos mais e melhor, em qualquer lugar quando o fazemos em um clima onde respeito, confiança, compromisso social e desejo realizável.

Segundo Giroux (op. Cit p, 163) o professor, no próprio processo de profissionalização, nos cursos de aperfeiçoamentos e em suas práticas cotidianas, quando incorpora a análise do âmbito escolar no contexto mais amplo, na busca de respostas, para lidar com as desigualdades e diversidades. Reconhecendo que no processo das reformas o poder e o conhecimento circulam de forma desigual, recorrer às novas visões da antropologia, sociologia e etnografia representa uma grande contribuição à pesquisa e análise do discurso e da prática pedagógica, não

mais a partir da cultura dominante. Por outro lado, os profissionais da educação precisam qualificar-se para interagir com as mudanças, não como meros receptores e repassadores, mas como protagonistas. A finalização desse artigo se dá exatamente num momento que acontece a consulta pública na sociedade brasileira sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pergunta-se: Como acontece o envolvimento da comunidade escolar?

### **Considerações Finais**

Diante dos estudos realizados neste artigo foi possível constatar que a sociedade, no início do século XXI, considera-se pós-moderna, em realidade, é uma sociedade vigiada e controlada. As novas tecnologias têm um papel fundamental na sociedade contemporânea. A educação precisa dar conta em desenvolver a formação global das pessoas, de sorte a garantir a qualificação para o mundo do trabalho, atuação política, social e cidadã. Uma educação que se apropria dos princípios educativos pós-modernos, por meio da autonomia, a participação e promoção dos princípios indispensáveis para o exercício da nova cidadania, que exigem um comportamento ativo e humano em todas as esferas e em todos os momentos da vida.

Nessa perspectiva, o profissional da educação deve ter em mente a necessidade apresentar-se com posturas e práticas transformadoras no processo pedagógico considerando que sua prática pedagógica em sala de aula tem um papel relevante e fundamental no desenvolvimento intelectual e pessoal dos estudantes, podendo ser o foco de seu crescimento.

A educação acontece na escola e fora dela, ela será eficaz a partir do momento em que professores e estudantes tomarem consciência dos processos informais, de educação e que os levem em consideração ao desenvolverem suas atividades, buscando a coerência entre o dizer e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o falar.

Por outro lado, as mudanças mostram algumas possibilidades para enfrentar a

crise, como: conhecer e utilizar a tecnologia da comunicação para melhorar as condições de trabalho na educação. Rui Canário (2006) adverte para a necessidade de uma escola que funcione de acordo com os critérios menos previsível. Para muitos profissionais da educação as mudanças dos últimos, indica que o trabalho e os resultados dos estudantes não dependem só do professor, mas sim de toda a equipe de trabalho e do sistema de ensino. Cabe também encontrar formas de lidar com as incertezas, descobrir métodos adequados às situações contemporâneas.

Hamze (2004:1) afirma: "O professor e o mundo contemporâneo", considera que os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os estudantes possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

Assim sendo, na educação são depositados muitos sonhos e responsabilidades, pois se acredita que dela surgirão às respostas buscadas para a resolução dos problemas que estão instalados no mundo. Problemas, angústias, certezas e incertezas são bases que nos fazem refletir ainda mais no que esta acontecendo. Como apresenta Jacques Delors no título de sua obra, educação é um tesouro a se descobrir. Cabe a todos uma fatia dessa busca.

## **Referências Bibliográficas**

ALVES, N; GARCIA, R (Orgs.). **O Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CÁNARIO, R.A **Escola tem futuro? – Das promessas às incertezas**. –Porto Alegre: Artmed, 2006.

CANÁRIO, R. *Primeiro ciclo de Ensino Básico: o aluno como produtor de textos*. Como se amansa um cavalo? Correio Pedagógico, v.60, p.1-2, 1992.

CASTRO, A. H. **O professor e o mundo contemporâneo**. Jornal O Diário Barretos,

opinião aberta, 08 de jul. 2004.

COSTA, C.; SILVA, I. *Neoliberalismo, cidadania e qualidade em educação*. Revista de Educação AEC 25 (100), 1996, p.105-119.

DELORS, Jet al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DELORS, Jacques (org.). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GENTILLI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencantos**. Vozes: Petrópolis, 2001.

KHUN, Thomas. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 5 Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

FREIRE, P. *Educação de adultos: algumas reflexões*. In: GADOTTI, Moacir.